



ESTADO DO PARANÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL
CNPJ. 01.517.961/0001-30

1134ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL - ESTADO DO PARANÁ, REALIZADA EM 14 DE SETEMBRO DE 2026.

Aos 14 (catorze) dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e seis, precisamente às 19h00m (dezenove horas), reuniram-se na Sala de Sessões Vereador Celito Rasvailer da Câmara Municipal de Cruzeiro do Sul, em caráter ordinário, os nobres vereadores cruzeirenses. Feita a chamada constatou-se a presença dos vereadores: Anderson Ferreira Gomes, Arlete Conceição Corniani da Silva, Celso Alves de Figueiredo, Lucas Alves Donatão, Silvana Aparecida Dutra Viana. Estavam ausentes os vereadores Milton Monteiro, Milton Aparecido Andrade da Fonseca, Sidney Ferreira da Silva e Sônia Aparecida Senra. Dado o número legal, de acordo com a conformidade da lei, a Senhora Presidente, vereadora Silvana Aparecida Dutra Viana declarou, em nome de Deus, aberta a sessão e respectivos trabalhos do dia. Em seguida, solicitou aos pares a votação da Ata da Sessão anterior, cuja cópia fora distribuída anteriormente aos pares, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade. Dando sequência, a senhora presidenta solicitou a 1ª secretária, vereadora Arlete Conceição Corniani da Silva, que procedesse a leitura das correspondências, as quais constavam: Boletim FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná); Revista Radis; Revista Paraná Cooperativo, parecer jurídico a respeito das contas do Executivo Municipal referente ao exercício de 2024, convite de audiência pública a ser realizada em 28 de setembro referente ao 2º Quadrimestre de 2026. Na ordem do dia constava: indicação da vereadora Silvana Aparecida Dutra Viana, solicitando a contratação de fonoaudióloga para atender as crianças matriculadas em nossas escolas. A senhora presidente explicou que vários pais a estiveram procurando sobre a questão da fono para atendimento nas escolas, porque no momento estavam sem. Teve o concurso, mas não passou ninguém. Não houve aprovados no concurso e tinha uma contratada. Essa contratada passou em concurso e saiu do nosso município e estávamos sem ninguém no momento. E nós sabíamos que as crianças hoje precisavam muito desse acompanhamento da fono na escola. Eles vêm com muita dificuldade na linguagem, às vezes tem a língua presa etc. Precisávamos desse atendimento da fono. Então, que o prefeito olhasse um pouquinho com carinho essa questão de estar contratando uma fono para o nosso município. Colocada a indicação em discussão e votação. A vereadora Arlete Conceição Corniani da Silva ressaltou que a boa dicção era importante para o aprendizado do aluno. Então, se a criança tinha dificuldade de falar, conseqüentemente iria transpor isso para a escrita também. Iria ter o problema na fala e o problema na escrita se não fosse corrigido em tempo. Sabia que o Departamento da Educação estava bastante empenhado em solucionar isso. Ficou aprovada a indicação por unanimidade. A senhora presidente falou a respeito das moscas no município todo, com reclamação muito grande da população. Pediu para a vigilância do município ver o que estava acontecendo com essas moscas. Porque estava demais a reclamação de pessoas vindo procurar os vereadores. Era uma questão de saúde pública porque sabíamos que ela era transmissora de doenças. Muitas crianças, muitas pessoas idosas ficam adoecidas e era quase impossível fazer uma refeição na casa da gente, preparar, porque a hora que você começava a preparar a refeição, elas vinham. Elas sentiam-se atraídas pelo cheiro e acabavam entrando. E os comércios, as panificadoras estavam sofrendo muito. Comércios, açougues, panificadoras, quem lida com o alimento era complicado. Esse alimento era perecível, então era complicado. O vereador Celso Alves de Figueiredo pediu a presidente, para transformar essa indignação num documento pedindo que se faça alguma coisa com urgência. Então que a partir dessa sessão saia um documento para o Executivo Municipal que tome providências, com urgência porque a reclamação realmente era geral. Aproveitou a oportunidade de estar com a palavra. E falar das lembranças que nós tínhamos agora a comemoração da independência no 7 de setembro. E conversando com



ESTADO DO PARANÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL
CNPJ. 01.517.961/0001-30

algumas pessoas, que quando ele era criança, nos dias 7 de setembro, fazíamos abertura na madrugada, como chamava o termo de alvorada musical. Acreditava que era interessante implantar esse sistema. Mas, além disso, queria parabenizar todo o pessoal que desfilou, servidores municipais, as escolas, todo mundo que desfilou, inclusive a fanfarra que foi assim, que cada vez que se apresenta, apresenta com um certo progresso. Sempre com músicas novas. Enfim, aí naquela apresentação, a presidente aqui também lembrou muito bem a vereadora secretária, professora Arlete Conceição Corniani da Silva, também estava presente lá, o vereador Anderson Ferreira Gomes. E o professor da Fanfarra fez uma indicação de que ele estava preparando uma proposta de projeto no intuito de que seja implantada, uma bolsa de estudo para os alunos que participavam da Fanfarra. Justamente porque nós não temos mais na sociedade aquele interesse do civismo, de participar ativamente nesses atos, porque são serviços voluntários. Era interessante e a gente podia despertar um pouco mais o civismo também nos adolescentes, nos jovens. E o vereador se lembrava, tinha fotos de quando estudava, fez o segundo grau em Paranacity, que já era um pouco maduro naquela época. E mesmo assim, morando em Cruzeiro do Sul, tocava na fanfarra porque era aluno lá. E tinha fotos da época, e achava muito interessante. E a gente precisava despertar nas pessoas o civismo. E uma das coisas que despertava e atraindo e colocava um pouco aquela interrogação era a fanfarra fazer a abertura na madrugada. Na época que ele era realmente criança, e estudava aqui em Cruzeiro do Sul, a fanfarra de madrugada começava a tocar e despertava a atenção de todo mundo. Estavam de parabéns e achava que era de grande importância que isso acontecesse sempre, não só na ocasião do 7 de setembro, mas nós podíamos fazer com que isso ocorresse no meio do ano ou em outras ocasiões. A vereadora Arlete Conceição Corniani da Silva parabenizou o Departamento de Educação que esteve à frente do desfile, que era através do departamento a responsabilidade para que houvesse esse ato cívico. Embora a gente soubesse que desfile mesmo, de marchar não tínhamos mais. Antigamente o amor pela pátria e o civismo era bem mais a florado. Era bem mais cobrado. Então, havia realmente essa alvorada que o vereador falou, também tive a oportunidade de ouvir, muito emocionante. E dizer, assim, que sem a fanfarra o desfile não tinha lógica. Não tinha vida. A fanfarra era a vida do desfile. A nossa fanfarra estava precisando era de mais estímulo mesmo, mais integrantes, mais equipamentos. Porque o que a gente observou que quem estava no começo do desfile ouvia bem, mas quem estava no final do desfile, ele já não ouvia a fanfarra o suficiente. Por quê? Poucos integrantes. Poderia ter mais. Era lógico que o que tínhamos diante do que eles estavam fazendo estavam de parabéns. Diante do que acontecia hoje em dia, que a mídia toma conta de tudo e as crianças e os jovens e adultos não têm aquele interesse de ir lá, ensaiar e se preparar para essas apresentações. Então, seria o momento de a gente também aproveitar essa questão de aumentar os integrantes, os instrumentos que são importantes na Fanfarra, daqui a um tempo também precisariam pensar num uniforme diferente para eles, que eles já vêm apresentando. E tudo eles estavam apresentando fora do município, levando o nome de Cruzeiro do Sul. Foram apresentar em vários municípios, levando o nome do nosso município. Porque muitos municípios já não tinham mais a fanfarra. E a gente tem a honra de ter. Então, parabenizávamos o trabalho do professor, do maestro Carlos, e todos os integrantes, porque sem eles não haveria essa vida na fanfarra. E esse estímulo, essa bolsa, era importante para estimular. Era igual acontecia com a EJA. Nós, vereadores, aqui aprovamos esse incentivo para os alunos que estudam a EJA, do município, da primeira fase. Era um estímulo que incentivava, eles estudarem e a EJA não se acabasse no município. Porque se não houvesse essa bolsa, auxílio para eles, hoje talvez não teria esses alunos estudando a EJA. Então, a mesma coisa na Fanfarra. Tendo esse projeto, o maestro iria trazer para nós, poderíamos analisar e realmente fazer esse estímulo para que a fanfarra crescesse cada vez mais. Então, parabéns a todos que participaram, teve adesão



ESTADO DO PARANÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL
CNPJ. 01.517.961/0001-30

de todos os departamentos, fizeram bonito todos os departamentos. Os alunos, parabéns aos alunos que aceitaram a desfilar e foi tudo muito maravilhoso. Parabéns a todos. A vereadora gostaria de fazer uma moção honrosa para o professor Maestro Carlos e os integrantes da Fanfarra. Era uma forma de estimular a dedicação deles. Aprovada por unanimidade. A senhora presidente, vereadora Silvana Aparecida Dutra Viana, parabenizou também ao João Henrique, professor que estava à frente, que fazia parte do Departamento de Educação, estava à frente da Fanfarra, o tempo todo com eles. Quando saiam para outro município, ele acompanhava. Deixou uma ideia na questão do horário da Fanfarra. A gente observou dessa vez, tinha pouca gente para assistir ao desfile. Então, talvez se fosse um horário no período da tarde, lá para umas 5 horas, eu acho que ficaria bem legal, ia chamar mais as pessoas para assistir ao desfile, porque esse nosso dia 7 agora, ele foi um dia frio, estava muito frio e as pessoas quiseram aproveitar para ficar em casa, dormindo um pouquinho mais, aproveitando o feriado. Então, se fosse trocado o horário dessa fanfarra, ficaria bem melhor para todo mundo. O vereador Celso Alves de Figueiredo sugeriu um carro de som, no meio da fanfarra, mandando o som para trás ou para frente, porque um carro de som com dois, três microfones abertos, estaria emitindo os alto-falantes direcionados para trás, vamos dizer assim, para quem está longe, para quem não está próximo da fanfarra. Seria interessante. A palavra estava vaga para quem quisesse fazer uso. O vereador Anderson Ferreira Gomes também deu os parabéns para todos os envolvidos desse projeto da fanfarra. Parabenizou a todas as criancinhas ali que estavam ali desfilando, porque a gente viu que muitos estavam até com a roupinha ali do Estilo, passando e de repente estavam até com frio, mas estava ali firme e forte ali com a sua roupa, então parabéns para essa força que a gente sabe que eram poucos que tinham. E outra coisa muito importante nessa questão da indicação que o maestro comentou, poderia se estender, eu acho assim, até para o pessoal ali do CRAS, que a gente sabe que estava se perdendo muito ali. Os alunos ali hoje são poucos que têm o interesse de estar aprendendo a tocar um instrumento ou alguma coisa assim desse tipo. No passado, a gente sabia que tinha o vereador Celso Alves de Figueiredo, sabia dizer que tinha até as bandas. Então foi uma coisa assim que foi se perdendo. Então dava para trazer isso de volta para o nosso município. Inclusive, final de ano, uma apresentação, as crianças tinham ali um certo tempo para estar ensaiando. E depois se apresentando ali para o pai, para a avó, para a mãe, para a comunidade. E a gente sabia que sempre um ou outro tinha um destaque melhor. Então a gente sabia que dava para fazer um negócio bem bacana, investir nessas crianças, para que possam, de repente, se tornar um músico ou alguma coisa assim do tipo. Então dava para estender essa indicação também para o CRAS. E querendo ou não, a gente sabia que ia fortalecer ainda mais. O vereador Celso Alves de Figueiredo disse que percebeu que uma das moças ali, vamos dizer adolescente, que tocava aquele aparelhinho lá, que eu não me lembro agora, que é de alumínio lá, não é repique, não, tem um outro nome, a filha, a neta do Róvoda, estava tocando, a Lira. E eu observei que, eu não sei o nome daquela, da mocinha, a Isadora, e ela tocava olhando para frente, não olhava no teclado. Eu achei muito interessante, e aí eu conversei com os pais, né, que eu achei muito interessante que ela já está bem habituada em tocar, e que ela, é que nem o vereador falou, a pessoa começava ali no CRAS, começava na fanfarra mesmo, e começava a gostar do negócio e vai pra frente, vai tocando outro aparelho, trocando outro instrumento. Inclusive, conversei com a mãe dela, ela falou que agora o pai acha que vai comprar um piano lá, um órgão, qualquer coisa dessa natureza. Então, a princípio, a pessoa não tinha despertado para a música. E agora, com a introdução na fanfarra, que nem seria pelas políticas públicas do CRAS, a pessoa despertava para outras atividades. E era um talento que a florava aí, que aparecia, que era desconhecido. Então, achava muito importante a colocação do vereador. Estava de parabéns. Nós estaríamos, então, fazendo uma junção de toda a indicação. E a junção também, presidente, a



ESTADO DO PARANÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL
CNPJ. 01.517.961/0001-30

fanfarra, tipo assim, tocar no dia do aniversário da cidade de Cruzeiro. Porque achava que demorava muito tempo também para a gente ficar ouvindo a fanfarra aqui. Tínhamos várias datas comemorativas durante o ano. A senhora presidente falou da perda de uma criança de dois anos que morreu afogada. Então, ela já vinha há tempos pensando, eu acho que era feito junto com a saúde e a assistência social esse trabalho, de se ter uma psicóloga para estar trabalhando com essas mães que perdiam o filho quando ainda estava dentro do seu ventre, com essas mães, tipo que aconteceu essa semana aqui, porque ela esteve lá presente na hora do acontecimento. E viu como estava a mãe, o pai, o desespero. E aí, aconteceu, morreu, enterrou, acabou. Mas essa mãe, ela ficava ali com sofrimento. ficávamos emocionados de falar, porque ela tinha a filha que esteve grávida de um mês, perdeu a criança, e a gente sabia como que mexe com o psicológico da pessoa. Então, eu acho que tem que ser feito um trabalho com essas mães que perderam o filho quando ainda estavam grávidas, quando perdiam uma idade de dois anos. Olha o apego que essa mãe, que essa família tinha com essa criança. Deixou registrado também essa indicação para ser feito esse trabalho no nosso município. A vereadora Arlete Conceição Corniani da Silva lembrou ter pedido uma psicóloga para atender os casos de pessoas que se atentavam contra a própria vida. A gente tinha comentado isso há um tempo atrás. E, não sei, de repente, essa psicóloga poderia fazer esse trabalho desses atendimentos. Porque nós tínhamos a psicóloga na saúde, nós temos a psicóloga no CRAS, nós tínhamos agora na educação, embora ela estava ausente por motivo de licença gestacional, teve bebê há pouco tempo. Mas nós tínhamos várias psicólogas no município, que atendiam, embora a gente saiba que na assistência social era só para casos realmente dentro do quadro ali, do programa. Mas da saúde, não sabia como estava ultimamente, se estavam tendo, se contrataram outra, porque a que tinha saiu, não sei se conseguiram, porque até agora não veio esse retorno para nós. Então, além disso, essa psicóloga estaria trabalhando com esses indivíduos do município que estavam em estado depressivo, que atentaram contra a própria vida e realmente também nessas perdas que só quem passa era que sabia. Também aconteceu na minha família há muitos anos. Então, tudo isso era coisa que ia marcando. Então, realmente, uma psicóloga que desse atendimento. Por que a gente, às vezes, falar mais um psicólogo? Era porque não dava conta da demanda. O que tínhamos no município não estava dando conta da demanda. era muito grande. Nós vivíamos numa época que tudo estava tão acelerado, tudo estava tão difícil, que só tendo um atendimento psicológico para poder aguentar. Às vezes a gente relutava para isso. Não vou passar por psicólogo, não vou conversar com ninguém, não vou fazer terapia, não vou fazer isso que eu dou conta e isso aquilo. Mas eram tantos acontecimentos que às vezes uma terapia resolvia o problema de muita gente. Então era isso que eu queria colocar. O vereador Celso Alves de Figueiredo disse participar de um grupo do Mercadinho e outro dia teve lá quase um acidente ou aconteceu um acidente, aconteceu uma coisa muito grave. O pessoal tem reclamado muito, tanto para mim como eu sei para as senhoras e os senhores, da questão dos quebra-molas da Vila Rural Prefeito Antônio Sarrão. Assim, eu tenho aqui um morador da Vila Rural, e não é porque ele estava lá, era porque nós já pedimos várias vezes esses quebra-molas. Tanto as senhoras como os senhores foram procurados, e assim, reforçavam. Aí alguém falou assim quando faziam o asfalto e não tinham o projeto quebra-molas. Não, não existia. O asfalto era o asfalto, porque inclusive nos países mais envolvidos não existe quebra-molas, porque as pessoas andam com um pouco mais de respeito. Então, não o pessoal de Cruzeiro do Sul, mas vinha muita gente de fora e as pessoas não obedeciam ao limite de velocidade e já causaram alguns acidentes em vários locais. E o pessoal cobrava que se fizesse algum projeto, alguma coisa para termos esses redutores de velocidade. Então, ficava aqui mais uma vez esse pedido, até porque nós tínhamos aí essa necessidade de muito tempo, transformar, se a presidente permitir, em uma indicação novamente, e para que isso seja



ESTADO DO PARANÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL
CNPJ. 01.517.961/0001-30

atendido o mais rápido possível. A senhora presidente disse que gostaria também de fazer um pedido, novamente, que já foram feitos por vários vereadores, sobre as calçadas. Gente, não está dando para aguentar mais. É muita gente caindo, é muita gente se machucando, então tem que ser feito alguma coisa, tem que ser cobrado do proprietário. tínhamos muitos proprietários que tinham condições de estar arrumando essas calçadas. Então, esses dias já tivemos dois acidentes de duas pessoas caindo, se machucando, pessoas já de idade. Então, nós temos que ter um olhar para a questão das calçadas. E outra coisa também que foi colocada no nosso grupo, a questão do muro ali do depósito do Bruno. Aquele muro ali estava causando risco, vai acabar acontecendo um acidente e aí vai ser tarde. Então, a gente gostaria de pedir novamente essa questão. Tínhamos calçadas que não dava, ou você tinha que andar no asfalto, correndo o risco de ser atropelado pelo carro, porque você está no meio da rua, e a gente sabia que a calçada foi feita para o pedestre andar. É o passeio público. Então, a gente tinha que estar sempre batendo nessa questão das calçadas. E tínhamos calçadas que estavam em estado crítico mesmo. A palavra estava vaga. A vereadora Arlete Conceição Corniani da Silva comentou sobre o evento de lançamento de um livro aqui no município. E com muita honra, da senhorita Cícera Souza, que era escritora, além de escritora, ela era artista plástica, que ela fazia uns desenhos maravilhosos. E cada desenho que ela fazia era alguma coisa que ela sonhou, que ela imaginou, mas também ela reproduziu, por exemplo, a foto de alguém, de uma mãe, de um pai. Então, ela faz trabalhos maravilhosos de desenho e pintura. E muitas das pinturas são de lápis de cor, mas é incrível a forma como ela desenha e pinta. E mais ainda o que ela escreve. Sabíamos que nós vivíamos num mundo da IA. Todo mundo procurava o IA para fazer um texto. Escrever um livro com mais de 200 páginas, sem auxílio de IA, que eu sei que ali é da memória e da cabeça dela, são para poucos hoje em dia. Então, nós temos que valorizar os nossos artistas de Cruzeiro do Sul. Ela era uma escritora e não era o primeiro livro, era o sétimo livro. era a sétima edição. Ela já lançou sete livros e esse, "A Sonhadora", era o da sétima edição. Foi lançado ainda em Portugal. E ela já vendeu para outros países, já pediram o livro. Porque também ela ganhou um prêmio ouro de melhor escritora no mundo artístico deles. Da parte dos escritores. Então, assim, para quem não conhece a Cícera, ela era irmã do nosso diácono Manuel. Então, se alguém tiver a oportunidade de comprar um livro dela, o preço era bem acessível. era um preço irrisório nos dias de hoje. E assim, vai poder estimular a leitura em casa com o seu filho e tudo mais. Então foi ontem o lançamento ali no estúdio de Pilates da Marília. E o prefeito esteve lá, a primeira-dama prestigiando, e foi muito bonito, porque além dela lançar o livro aqui no Brasil, porque ela tinha feito esse lançamento em Portugal, aí ontem foi o lançamento aqui no Brasil. Pena, sim, que a gente sabe que o dia de ontem foi um dia atípico, muita chuva, mas as pessoas que foram deixaram um ambiente bastante agradável, ela ficou bastante feliz. Então, assim, eu gostaria que nós, como autoridades do município, mais a prefeitura, o departamento de cultura, o departamento de educação, que são coisas, assim, era a cultura do município e era da educação também, porque a parte da escrita, da escritora, pudesse estar incentivando sempre, estar colaborando sempre com a Cícera, porque ela era uma verdadeira artista no nosso município. E eu gostaria também, já que nós estamos fazendo moção, fazer uma moção honrosa para ela, de todos esses trabalhos que ela tem feito. Ela fez a exposição desses materiais, do livro, de todos os livros, e uma hora que ela puder vir a esta casa, receber essa moção, nós podemos fazer, ela mostrar os livros para a comunidade que ela já escreveu e mais o trabalho de artista plástica que ela fez, já criou. Então, gostaria de fazer essa moção honrosa a ela, presidente. Aprovada a moção por todos e da fanfarra também. O vereador Anderson Ferreira Gomes fez uma para que todos pensassem. Foi discutido vários assuntos hoje aqui como a questão das calçadas, a questão das moscas, mas fica a nossa indignação. O porquê que não se resolve, vamos dizer assim. Será que é porque as



ESTADO DO PARANÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL
CNPJ. 01.517.961/0001-30

pessoas que estão, vamos dizer assim, à frente dessa situação e têm um nome na cidade, têm mais recursos que certos da cidade? Porque é só aqui que a gente vê que as coisas não acontecem, como deveria acontecer. Se a gente vem aqui, aprova as leis, fica tudo certo e chega lá em cima, como até o vereador Milton Aparecido Andrade da Fonseca acaba falando sempre, chega lá em cima, de nada é feito, de nada se faz. Mas então fica a minha indignação, que o porquê de não acontecer o que tem que ser feito. Você comentou a questão das calçadas, por que não ir lá e fazer e resolver o problema? A questão das moscas, por que não ir lá e resolver o problema? Na fonte, onde que é o problema? Até porque nós temos a lei. Justamente. Ele que estava no ramo aqui do comércio, vamos dizer assim, a gente sabia que era difícil você ganhar um cliente. Aí você via umas moscas dessas aí, questão da padaria, de supermercado e tudo mais. Vai uma, vou nem falar aqui, numa embalagem, alguma coisa na casa do cliente, você já perdeu o cliente. Olha lá se ele não sair falando mal de você e do seu comércio e tudo mais. E a gente sabia que não era nossa culpa. Então o que fazer? Você não vai colocar a tela em 100% do espaço do local. Então a gente fica indignado. E o porquê? Aí é a interrogação. O porquê que as coisas não aconteciam. Então, o vereador sabia que estava sendo gravado isso aqui, esse vídeo poderia até circular. Então ficava essa interrogação. O porquê que as coisas não acontecem aqui em Cruzeiro do Sul? As leis não são executadas, não são cobradas de quem deveria ser. Neste momento, a senhora presidente solicitou se havia algum outro assunto a ser tratado. Não havendo manifestação dos pares, declarou encerrada a sessão, solicitando a mim Giovanni Bernardes da Cunha, secretário *ad hoc*, que redigisse a presente ata, que lida e achada conforme vai assinada, pela senhora presidenta e por todos os vereadores presentes.

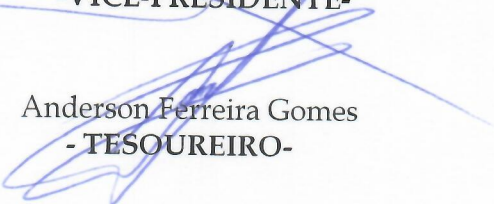
SALA DE SESSÕES VEREADOR CELITO RASVAILER, DA CÂMARA

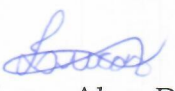
MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL- ESTADO DO PARANÁ, EM 14 DE SETEMBRO DE 2026.


Silvana Aparecida Dutra Viana
-PRESIDENTE-


Celso Alves de Figueiredo
-VICE-PRESIDENTE-


Arlete Conceição Corniani da Silva
-1º SECRETÁRIA-


Anderson Ferreira Gomes
- TESOUREIRO-


Lucas Alves Donatão
-VEREADOR-